

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,
HABILITADO NA FÓIMA DA LEI.
PUBLICA-SE A'S SEITAS FEIRAS.

NUMERO 6.

SEXTA FEIRA 10 DE JULHO DE 1874.

ANNO I.

O BRADO LIBERAL.

A arca sancta do progresso, illuminada pelo sol esplendido da liberdade, não fluctua em mar sereno.

Por toda a parte os obreiros incansaveis do futuro, as athletas vigorosos do grande circo do seculo, erguem monumentos grandiosos — monumentos que hão d'attestar ás gerações por vir a belleza, a magestade, e a energia d'esta epocha de gigantes, d'esta edade dos assombros.

Se outr'ora, em epochas de grandes commettimentos, a humanidade, synthetizada na lenda de Prometheu, arrancára continentes e ilhas — essas perolas transparentes, esses reflexos vivissimos do poder creador — aos seios do abysmo aquatico; hoje, os grandes genios do progresso, erigem cidades nas planicies; alastram reinos e imperios na vastidão do deserto; e ligam, por meio do telégrapho, o continente americano ao continente europeu, o polo arctico ao polo antartico.

O vapor que rasga o dorso azul do mar; o caminho de ferro aniquilando as distancias; as machinas auxiliando o braço do homem; o progresso, enfim, bello, sereno, magestoso, imponente como um pensamento do Eterno; todas estas grandezas, estas sumptuosidades, estes arrojos, estes assombros, mostram clara e evidentemente que o seculo actual, o seculo da liberdade, póde proclamar-se como o transumpto d'aquelle mundo ideal, que doirára de continuo a mente do Nazareno.

E não se pense que este vasto edificio é filho unico e exclusivamente d'estes tempos. — Não: esta edade esplendorosa é a synthese, nem mais

nem menos, de todas as edades: é o foco de todos os commettimentos.

O mundo velho e a edade média também têm logar á meza do banquete do seculo desenove.

Todos trabalharam, todos prestaram, quer voluntaria, quer involuntariamente, grandes serviços a este seculo de luz, que, como o Asheverus da lenda, caminha... caminha sempre.

A ignorancia dos primeiros seculos foi precisa, foi necessaria para a grande evolução.

O despotismo theocratico da meia edade, esse manhoso e irrequieto pae do fanatismo e da superstição, esse cavalleiro andante que só consentia lanternas em sua casa, foi também necessario e fatal.

De suas grandes luctas, de suas tyrannias, de seus privilegios, nasceu o progresso, nasceu a Liberdade.

Mas estaremos nós em plena calmaria?

Os filhos d'este seculo contribuirão todos para o seu grande fim?

O progresso, a imagem radiosa do Christo, illuminará todos os craneos? Não, mil vezes não.

D'um lado surge vigorosa, doida e allucinada a «demagogia», esse monstro implacavel, que, em horas de profundo desespero, se arremessa furiosa ao meio do caminho, tentando precipitar o carro ovante do progresso em horroroso abysmo.

A este gremio pertencem os «socialistas», esses pobres loucos, que, por culpa dos governantes, vendo os filhos a estender, magros e famintos, a pequenina mão ao rico, ao capitalista, pensam lá de si para si, que as riquezas são de todos, e não são exclusivas.

Se elles têm fome!... Se elles

veem cair em tórno de si, opressas pela mão da fatalidade, as suas mais bellas e sorridentes vergonheas!...

Attentem os governos n'este mal gravissimo: resolvam os economistas este cancro social, que ameaça levar a gangrena ao seio da humanidade.

Em frente das machinas, dos grandes inventos, temos o pauperismo.

Como ha-de a economia politica resolver este problema da maxima transcendencia?

Aniquilando os grandes inventos?... Esmagando o pauperismo?...

Não: não póde ser.

Ha, pois, muito que desvastar; muito que aperfeçoar; muito que resolver.

Aos governos, aos economistas, ao jornalismo, a nós todos enfim, pertence a solução d'este problema intrincado.

Ficar de braços cruzados, contemplando indifferentemente as immensidades da corrente impetuosa, d'este Nilo caudaloso... isso, creiam-nos, seria um crime de lesa-humanidade, um crime sem igual nos grandes annaes da historia.

Vejamos agora a contra-face da medalha.

Aqui temos ante nós uns vultos tetroz d'olho feroz, cabello hirto, bocca espumante, anhello estertoroso, manganga arregaçada!...

Agarrados ás velhas instituições, inimigos de tudo quanto é nobre, sancto e justo; desprezadores de si mesmos; idólatras cegos do passado; garrulos d'uma politica falsa e repugnante... eil-os que se precipitam na arena, lançando maldições ao

verbo immaculado do seculo — a Liberdade!

São absolutistas: são filhos queridos e amados da tyrannia.

Hontem assassinaram Bruto e Caetão; hoje mataram Concha; amanhã acabarão por se apunhalarem mutuamente!

Esta seita é, por certo, mais perigosa que a outra.

Olhem os governos seriamente para estes dois males sociaes: affrouxem, por um momento, os vãos arreatados da ambição do mando, e da indiferença politica: procurem, enfim, todos os meios congruentes para decepar as cem cabeças d'estas hydras furibundas, que intentam derramar no grande cadinho do progresso todo o veneno que lhes circula nas arterias entumecidas.

O seculo é grande — é bello — é magestoso, bem o sabemos: mas, como o astro-principe do firmamento, tem ainda estas manchas que lhe offuscam ambas o brilho radioso.

Unamos-nos. — Accedamos os factos da Liberdade em toda a parte; e dissipemos-lhas para sempre com os seus fulgores celestes.

D. MANUEL DE LA CONCHA.

Filho d'um heroe que deu a vida em defeza da Hispanha, D. Manuel de la Concha ficou orfão ainda muito novo. — A herança que recebera de seu pae foi o exemplo que deixam os heroes — os que amam a honra da patria como a propria — os que dão a vida por ella tranquilllos, pronunciando ao expirar — *dulce et decorum est pro patria mori!*

Com carreira da vida assim indi-

os aggressores, era de sobra a precipital-os com fragor no fundo do abysmo.

O local agreste da construcção do castello, aspero e intractavel, parecia influir no caracter dos seus possuidores. — Os senhores de Falkenstein eram conhecidos pela rudeza de seu tracto, e pelo inhóspito do seu caracter. — Desciam poucas vezes aos valles visinhos: viviam isolados no seu reiro: mas eram temidos de todos os demais castellãos, por saberem que lhes não era possivel vencer em seus torreões os nobres senhores de Falkenstein.

Algumas vezes vinha todavia ao castello um cavalleiro, attrahido por um objecto fascinador, de que era maravilha encontrar-se um assim n'aquelle deserto. — Era este objecto a filha do barão de Falkenstein: e era Beppo o cavalleiro que a requestava.

Nada havia mais perfeito no sexo das graças que Hermengarda: e os seus encantos tinham-se tornado affamados em toda a Allemanha.

Nos ultimos torneios de Wormes tinham-se quebrado muitas lanças em seu respeito: e muitos foram os cavalleiros que se tinham arremessado á arena, com o alvo de poderem obter a sua mão. — Mas a todos despedia sempre a grosseria do velho castellão: e todos elles com excepção de Beppo aquiesceram aos seus desprézos.

(Continúa)

FOLHETIM.

O CAMINHO DO DIABO.

I.

No gran-ducado de Hesse-Darmstadt, na margem esquerda do Rheno, está situada a antiga cidade de Wormes, capital do bispa do soberano do mesmo nome, chea de ruínas testemunhantes do seu antigo esplendor. — Deve a sua fundação aos vógios, e conta uma população superior a 8:000 habitantes.

Celebraram-se muitos concilios e dietas n'esta cidade: e entre os principaes d'estes congressos avulta o de 1122, em que o imperador Henrique V, com o Papa Calixto, fixaram accordes a jurisdicção dos bispos. — As dietas mais memoraveis são as de 1495, 1517, e 1521. — Na 1.ª deu-se a paz á Allemanha: na 2.ª, confirmou-se: na 3.ª, formulou-se o edicto de Wormes contra Luthero.

A cidade de Wormes foi das primeiras dos estados germanicos a abraçar a confissão d'Angsbourg, defendendo-a com tenacidade. — Teve desde o seculo XIII muitas rixas e contestações com os seus bispos: e soffreu frequentes guerras, em que tomára sempre o logar principal. — Como

cidade imperial, cumpria-lhe n'esta qualidade tomar sempre a dianteira ás demais localidades das margens do Rheno.

As margens d'este rio affamado, memoraveis pela belleza dos seus panoramas, não são menos pelas tradições legendarias das ruínas, de que estão cobertas com frequencia as suas montanhas limitrophes. — Nos seus habitantes ha uma superstição persistente, que os leva a acreditar na realidade de todas as suas lendas da meia-edade, em que o diabo figura sempre como o protagonista principal.

Não ha em Wormes uma só ruína, um só precipicio, um só rochedo um pouco escarpado, que não tenha sido o theatro d'alguma aventura extraordinaria, que não se transmita de geração em geração, e se não grave na memoria legendariamente. — Ainda hoje as contam os seus habitantes aos visitantes d'esses logares affamados.

N'uma parte, conta qualquer barqueiro a lenda dos *habitantes aquaticos de Lurley*, que, attrahindo os viajantes com os seus cantos harmoniosos, lhes faziam esmigalhar o batel d'encontro aos rochedos. — N'outra parte, em frente ao Castello de Bremser, conta qualquer aldeão todos os *combates do esforçado cavalleiro Bremser* na Palestina: — como fôra que elle matára um dragão monstruoso, e trouxera consigo os seus despojos como trophéo.

Mais ao longe, apparecem ao lume d'agua do Rheno os cabeços dos *septe rochedos*

chamados as *Septe Irmans*, das septe que foram assim metamorphoseadas outr'ora em punição da dureza dos seus corações. — Ao pé da Floresta Negra, fornece o *lago Mummelsû* assumptos variados para mais d'um volume de lendas: — como ao querer-se medir este lago, nunca fôra possivel achar-se-lhe fundo: como a um senhor principal do paiz, ao tentar lançar-lhe uma jangada, lhe desaparecera esta de cima d'agua surpreendentemente.

Os castellos d'Epstein, de Bolandsek, de Falkenstein, e o valle de Visperthal, estão no mesmo caso com as suas tradições legendarias.

Uma d'estas tradições, dramaticas no entrecho, é a da lenda do *Caminho do Diabo*, em grande credito no paiz, e bellissima como espécimen das de mais.

II.

O castello de Falkenstein era outr'ora uma habitação nobre e formosissima. — Edificada sobre o viso d'uma montanha escarpada, dominava como atalaia todos os valles visinhos. — Foram precisos longos annos para a sua construcção, e para abrir-se na rocha um atalho, unica senda do caminho para alli, tam estreita que não permittia a união de duas pessoas a par.

O ataque do castello era impossivel: seria até loucura o intental-o. — Um só fragmento do rocha, despedido do cimo sobre

cada, apenas contava 12 annos entros como cadete nas guardas hispanholas: 5 annos depois, em 1825, foi promovido a alferes da guarda real moderna: e em 1832 a tenente da mesma guarda. — Era este o posto que elle tinha, quando começou a guerra civil, e na qual desejou entrar, prestando firme adhesão á causa da liberdade — causa porque tinha soffrido alguns mezes de prisão.

Partindo para o Norte, entrou na acção de Duranda em Dezembro de 1833, e no anno seguinte nas de Huesa, Elzaburu, Sodupe, Burceña, Cenarruza, Zaraga, Oñate e Alsua. — Nesta ultima foi ferido D. Manuel, sem que isto fosse obstaculo no entanto, a que 3 mezes depois se battesse em Artoza, juncto das posições que elle agora ia conquistando. — Nesse mesmo ponto tomou parte activa na surpresa d'Aranaz, e nas acções de Meudoza e Zúñiga, desempenhando na penultima as funções de chefe do estado maior, e levando a combate por ordem de Oráa os batalhões da ala direita em frente dos carlistas, que apoiavam a sua esquerda na montanha de Piedramillera.

Via Concha que o inimigo tomava algumas vantagens sobre o centro liberal; e n'este entremettes dirige rapidamente um batalhão para o flanco direito. — Posta-se então á frente d'outro de granadeiros, e apoderase dentro em pouco d'aquella posição importante, ainda que com o sacrificio do commandante de granadeiros, de varios officiaes, e de muitos soldados. — O resultado foi abandonarem os carlistas o campo.

Na acção de Zúñiga, ferido em uma das mãos, e sem o cavallo, seguiu no entanto pelejando ardentemente á testa das companhias de caçadores.

Ganhou na defeza de Salvatierra a cruz de 1.^a classe de S. Fernando, sendo-lhe depois concedida outra no mesmo anno, assim como a nomeação de capitão do 4.^o regimento da guarda real.

Em Arroniz, onde agora era da mesma sorte esperado pelos carlistas entrincheirados, disse n'um momento decisivo: — Soldados! esses homens são os mesmos de Lárraga! — E de tal modo os entusiasmou, que, sem elles repararem no fogo terrível do inimigo, apoderaram-se dentro em pouco da posição, ainda que com bastantes perdas.

Por estes serviços foi-lhe concedido o posto de coronel d'infanteria: e um anno depois, em 1836, o cargo de commandante, com que entrou nas acções de Galarreta e Arlaban. — Era então tão deploravel o seu estado de saude, que nem sequer podia supportar o pezo da espada: marchou no entanto á frente do seu batalhão, apoiado no bastão que depois lhe fôra arrebatado por uma bala.

Ainda que doente, assistiu á tomada de Hernáni, e á acção de Urnieta. — Occupando esta povoação, viu que os carlistas tinham conquistado uma eminencia em sua frente, eminencia que era a chave d'aquellas posições. — Compreendendo assim a sua grande importancia; e vendo a difficuldade que havia em a recuperar; disse para o chefe da brigada: «Dê-me algumas forças, e não voltarei sem a ter tomado». — Deram-lhas, e elle tomou-a: o que lhe granjeára no campo de batalha o posto de tenente coronel.

(Continúa)

ORIGEM DA INQUIZIÇÃO EM PORTUGAL.

No reinado d'el-rei D. Manuel, formaram-se os judeus de Portugal em

nome do christianismo a sabido reino sem delonga, roubando-s-lhes violentamente os filhos de meos de 14 annos para se doutrinaem na fé romana!

Eriçam-se os cabellos, e confingese o coração, ao lér-se esta cena cruelissima de tyrannia, com ue o fanatismo d'então martyrisára desditosa raça judaica, roubando-lhs ao entrar no exilio a consolação unca do amor filial!

Abrasados nas chammas do amor paterno, fingiram muitos judeus abjurar as suas crenças religiosas, forrando-se por esse modo á expiação violenta: continuaram com tudo secretamente nas practicas do judaismo abraçados á fé intemerata d' seus maiores, inoculada nos seus abios infantis com os osculos ardentes das mães.

Espalhado no publico este procedimento dos judeus, supplicou a Roma o fanatico D. João III o estabelecimento da Inquição em Portugal — tribunal d'execranda memoria, que o papa Clemente VII concedêra intolerante em 1531, como vigario do Deus da tolerancia na terra!

Sabedores os judeus de Portugal das supplicas do rei fanatico em Roma antes d'esse anno; conseguiram a poder d'ouro abrandar na curia pontificia as choleras intolerantes do Vaticano! — Mas não esteve saciada por muito tempo a sêde auri-sedenta dos curiaes da cidade sancta dos septe montes; e os judeus de Portugal começaram outra vez a tremer per si!

Redobramos d'esforços em Roma os desventurados hebreus desde esse anno fatidico. — Entablaram de novo pingues negociações com a curia pontificia; e conseguiram abrandar ainda outra vez á custa d'ouro as iras christianisadoras do Vaticano! — Obtiveram em fim do representante infallivel do Martyr Bondoso do Gólgatha, não só a graça d'um indulto geral em 1534, senão ainda a suspensão temporaria do tribunal barbarissimo da Inquição.

Era no entanto sobejo o fanatismo de D. João III, para deixar-se supplantar no Vaticano com os saccos d'ouro dos judeus de Portugal. — O rei descuidoso, que não se importára d'abandonar aos moiros d'África as nossas praças d'Alcacer, Arzilla, Azamar, e Çafim; não era christão que se accommodasse com Roma, se ella por ventura lhe não concedesse a graça de queimar judeus com summo apparato religioso, em fogueiras aticadas nas cidades principaes do paiz e d'alem-mar!

Começou a trabalhar no Vaticano com affinco de fanatico real para beneficiar os vassallos com a Inquição: e conseguiu em fim em 1536 a erecção definitiva d'este tribunal horrosissimo, supplantando com instancias valiosas o ouro dos hebreus!

Couberam as honras de primeiro inquisidor geral entre nós a D. Fr. Diogo da Silva até 1539 — anno em que se dera este cargo por cessão sua ao cardeal infante D. Henrique, arcebispo das dioceses de Braga e Évora, e rei ao depois de Portugal, por morte do educado dilecto dos jesuitas o rei desventurado D. Sebastião.

E' esta a origem da Inquição em Portugal — instituição cruelenta do fanatismo reprovada pela razão; instituição appellidada Tribunal do Sancto Officio por escarneio do progresso e vilipendio da civilização; e instituição que a illustração do seculo banira d'entre os homens para sempre, embora os asseclas do retrocesso conspiram a favor d'ella na França com o nome de chambordistas, na Hispanha com o nome de carlistas, e em Portugal com o nome de mi-

guelistas, conspirando ainda com o nome de sachristas em todo o orbe catholico!

A REACÇÃO.

N'uma reunião da Associação dos Catholicos Allemães, celebrada ultimamente em Mayença, adoptaram-se por aclamação medidas reaccionarias de que vamos dar conta aos nossos leitores.

1.^a — A situação geral da sociedade christan. — A civilização moderna é incompativel com a egreja: — a dissolução da ordem politica e social é a consequencia da lucta contra ella. — Para se evitarem estes resultados ha só um meio — restituir á Sancta Sé a sua autonomia politica, e os seus direitos tradicionais.

2.^a — A situação da patria alleman. — A Associação rejeita a constituição do imperio: accusa o partido nacional; a lei sobre os jesuitas; o militarismo; a direcção não christan dada ao ensino pelo Estado; a imprensa liberal; a politica externa do imperio, e principalmente a que diz respeito á Sancta Sé.

3.^a — A situação da classe operaria. — A Associação vê a causa do descontentamento, que lavra entre a classe operaria, na redução do pequeno commercio; nos encargos impostos á agricultura; nas relações entre os patrões e operarios; no desenvolvimento immoderado da especulação: — do que se tornam responsaveis o racionalismo e o liberalismo modernos.

4.^a — Os direitos da egreja. — O systema religioso politico, que os partidos hostis á egreja desejam pôr em practica, está em contradicção com a constituição da egreja catholica: o ministerio do Papa e dos bispos não pôde ser supprimido, nem restringido por lei alguma do Estado.

5.^a — A liberdade de consciencia. — A Associação declara não justificadas as obrigações contrarias aos mandamentos de Deus; ás determinações de Jesus Christo; e ás prescripções da egreja: respeita e admira a attitudo dos bispos catholicos e do clero catholico: recusa a religião do Estado: não pôde reconhecer em tribunal algum leigo o poder de destituir os bispos, ou de cuidar da administração dos bispados vagos.

6.^a — O fim da Associação dos catholicos allemães. — Este fim consiste em sustentar, sem desanimo, os direitos naturaes do homem; os direitos da egreja; e os do povo alleman. — A Associação convida todos os catholicos a alliarem-se á sua organização.

Estas resoluções, como se vê, são hostis ao imperio alleman, e á organização da sociedade moderna. — Ellas condemnam a civilização actual, declarada incompativel com a egreja, e affirmam que a dissolução da ordem politica e social é a consequencia da lucta do seculo contra a egreja. — Para ellas o remedio d'este mal seria restituir á Sancta Sé a sua autonomia politica e os seus direitos. — O descontentamento, com a agitação da classe operaria, acham-no devido ao racionalismo e ao liberalismo modernos.

A sociedade moderna alumida pela luz do progresso é forte de sobra, para que necessite defender-se contra estes ataques. — O que se conclue d'esta manifestação clerical, é a necessidade de se pôr fim no conficto, não pelos meios propostos em Mayença pelos sacerdotes reaccionarios, mas pela separação da egreja e do estado.

No Brazil trabalha-se activamente para este passo urgente: e o exemplo hade ser imitado muito á larga.

O PADRE MOURA.

Foi condemnado ultimamente um Padre reaccionario a 60 dias de prisão, sendo remiveis 30 d'elles a 200 reis cada um.

O sacerdote assim punido foi o Reverendo Moura de Vizeu, redactor da «Atalaia», gazeta religiosa da capital da Beira-Alta — cidade tida entre os nossos chorógraphos como fundação dos túrdulos 500 annos antes da era vulgar.

Os motivos da condemnadão foram as injurias dirigidas pelo condemnado ao Reverendo Arcediago de Pindello, que fôra demandar justiça na arena judiciaria contra os atroos abusos da imprensa clerical — defensora exemplar do Ungido Infallivel do Vaticano contra os progressos do seculo.

Não correm bons os tempos para as Atalaias da reacção, apesar da sanctidade da causa em que se dizem militantes contra a liberdade.

A neta da Atalaia Catholica de Braga, apesar do seu nome União Catholica, e de filha da Revista Ecclesiastica do arcebispo primaz, foi aqui tambem condemnada em 1867.

Teve logar essa condemnadão em 12 de Fevereiro, dia fatidico nos annos do absolutismo com a degollação de duas rainhas da Inglaterra: — uma, Catharina, Howard em 1542; outra, Joanna Grey em 1554. — Por isso foi degollada aqui tambem nesse dia, cortando-lhe a lei correccional a cabeça da diffamação, a rainha da reacção absolutista bracaense — a União Catholica.

Não é por isso para admirar, que o exemplo d'esta neta da Atalaia Catholica de Braga acontecido em 1867, appareça agora reproduzido em 1874 na Atalaia de Vizeu, tam catholica na indole como ella. — Quando os futuros são os mesmos, os mesmos são tambem os resultados d'elles.

FESTEJOS LIBERAES.

Estiveram aqui esplendrosos, no dia 8 do corrente, os festejos liberaes commemorativos do desembarque dos bravos do Mindello — os supplantadores denodados do miguellismo, com os seus aguerridos companheiros d'armas.

O decurso de 42 annos desde esse desembarque glorioso não fez olvidar atégora, «como nunca o fará até á consummação dos seculos», os soffrimentos inauditos dos liberaes da epocha tyrannicida do usurpado sanguinario D. Miguel I. — Festejaram, por isso o dia sacro-sancto do anniversario d'esse desembarque auspicioso e festejal-o esplendrosamente n'esta cidade de Braga — a sêde ferrenha dos arautos impotentes do retrocesso, dos gárrulos desnorteados do passado, dos inimigos amnistiados do progresso; terá de ser sempre um thema nunca olvidado dos mantenedores vigilantes da liberdade, dos defensores incansaveis do progresso, dos atletas invenciveis da civilização do seculo XIX.

A illuminação do jardim publico no campo de Sanct'Anna era de bellissimo effeito: realçava-o surprehendentemente. — O centro estava brilhante; e os dois lagos apparentavam mansões de fadas. — A Columna da Liberdade, no intermedio das duas portadas d'esta obra grandiosa da camara municipal de 1863, estava magestosa com a Estrella do Pro-

grosso no cimo, circundando-a os estandartes de Portugal e da Italia, como symbolo das ligações dynasticas dos nossos monarchas. — Nos estandartes intermedios do Brazil symbolisava-se a nossa união fraterna com o imperio memoravel de Sancta Cruz, onde centenares de centenares de Portuguezes tem estreitas ligações de parentes e de fortunas.

A illuminação da sociedade democratica era esplendorosissima: sobresahia brillantissimamente. — A do theatro de S. Geraldo era bella como de costume. — A da repartição das obras publicas era de muitissimo effeito: realçava galhardamente a fronteira do edificio. — A do quartel do regimento d'infanteria n.º 8, com as suas numerosas bandeiras e os seus bellos transparentes, era esplendida e imponente: dava subido brillantissimo ao antigo convento dos eremitas calçados de Sancto Agostinho, edificado em 1595 pelo prelado primaz D. Agostinho de Jesus, da nobilissima geração dos Castros de Lisboa. — Na casa da exposição das Figuras de Cera, onde se exhibia entre outros quadros o do desembarque do Mindello, modelados todos bellamente pelos snrs. Coelho Pintos do Porto, havia uma bonita illuminação. — Nas ruas da cidade, viam-se luminarias em casas particulares como nunca nos annos anteriores: — testemunhos insuspeitos de se ir inoculando o espirito do seculo de dia em dia nos animos dos bracarenses de sensatez.

Ao romper da alvorada, ao meio dia, á tarde, e durante a illuminação da noite, percorreram as ruas e praças da cidade quatro bandas de musica, fazendo ecoar por toda a parte os hymnos da nossa liberdade, sendo o caracteristico do dia e da noite o hymno bellissimo do *Foge, ó Tyranno*: — composição mimosa do rei-soldado D. Pedro IV ao velejar dos Açores para Portugal, oppresso então pelo mais sanguinario dos usurpadores de thronos, de quem vinha libertar-nos o abdicador de duas coroas em dois filhos que estremecia d'amor.

A musica regimental d'infanteria n.º 8 rompeu o toque da alvorada em frente do quartel. — Tocou depois em frente da casa do exm.º coronel. — Passou d'ahi a tocar em frente dos paços municipaes do concelho, donde seguiu a tocar em frente da casa do exm.º governador civil. — Tocou depois em frente da casa do exm.º presidente da comissão permanente dos festejos bracarenses, d'onde seguiu a tocar no pavilhão do jardim publico, terminando por fim com tocar outra vez em frente do quartel onde começara.

Entre as peças de musica tocadas nos intervallos dos hymnos da liberdade, executou esta musica regimental á noite no pavilhão do jardim publico algumas composições muito applaudidas. — Foi muito acolhida entre outras a «imitação do caminho de ferro», composição do mestre da banda o snr. Martinho Gaspar de Campos, assim como igualmente a «composição dos côros», peça mimosa de gosto e novidade, que mereceu repetidas palmas dos espectadores e o pedido caloroso da repetição.

Fallece-nos o tempo n'este momento para descrever por miudo os festejos imponentes do dia 8 de Julho de 1874 em Braga: mas é de sobra o que deixamos dicto, para que saibam lá por fóra d'aqui os que não assistiram a elles, que os liberaes bracarenses não se esquecem de commemorar condignamente o dia solemne do comêço da sua emancipação social, agrilhoada até então desde 1826 pelos sustentaculos liber-

ticidas do usurpador tyranno D. Miguel I.

FASTOS HISTORICOS MODERNOS.

Mez de Julho.

Dia 9. — Fallecimento do rei da Espanha Philippe V de Bourbon, no palacio do Bom Retiro, n'este dia em 1746.

— Combate d'Urdach em 1813 n'este dia.

— Entrada do exercito liberal no Porto em 1832 n'este dia, tendo sido esperado na sua marcha para a cidade por nuvens de povo enthusiasado, avultando no meio d'elle numerosissimos homisiados, a quem os asseclas do tyranno usurpador D. Miguel I haviam procurado em balde. — a uns, para os afferrolharem nas masmorras onde os torturavam, e a outros para os estrangularem nos patibulos, invocando-se em tudo o nome do altar e do throno.

— Tomada da California na America pelos anglo-americanos em 1846 n'este dia.

Dia 10. — Aclamação da rainha D. Maria II n'este dia em 1831 na ilha Graciosa nos Açores.

Dia 11. — Batalha de Pultawa em 1709 n'este dia.

— Assento dos tres estados do reino em favor da usurpação miguelista, em 1828 n'este dia, tendo os convocados illegalmente D. Miguel I em 3 de Maio do mesmo anno.

— Entrada da esquadra franceza no Tejo em 1831 n'este dia, commandando-a o almirante Roussin, e entrando alli em exigencia de satisfações publicas ao governo do usurpador D. Miguel I.

— Passagem do general carlista Zumalacárregui para Enlate, em 1834 n'este dia, com o fim d'attacar o general isabelista Rodil — generaes ambos memoraveis nos annaes militares hispanhoes durante a guerra intestina dos septe annos.

Dia 12. — Príncipe do erario novo em Lisboa, em 1790 n'este dia, no local das Obras do conde de Tarouca, designado ao depois com o nome de Patriarchal-queimada

Dia 13. — Sabida da esquadra liberal, commandada pelo almirante Napier, em 1833 n'este dia, de Lagos no Algarve para a foz do Tejo.

— Fallecimento do duque d'Orleans em 1842 n'este dia.

Dia 14. — Batalha de Rio-sêcco, em 1808 n'este dia, alcançada pelo general francez Bessieres contra os generaes hispanhoes Cuesta e Blake.

— Fallecimento de Madama de Staël, escriptora primorosa e senhora estimadissima, n'este dia em 1817.

— Ordenação do confisco dos bens dos liberaes em nosso paiz, n'este dia em 1828, como testemunho publico do rancor liberticida de D. Miguel I.

— Convenção do governo miguelista com o almirante francez Roussin, commandante da esquadra que tinha no Tejo em exigencia de satisfações publicas, n'este dia em 1831.

— Chegada da rainha D. Maria II a Brest na França em 1831 n'este dia, tendo sahido do Brasil para a Europa com o fim de reivindicar o throno que lhe usurpára seu tio D. Miguel I, o tyrannizador de Portugal em nossos dias.

— Incendio do thesouro publico em Lisboa em 1836 n'este dia.

Dia 15. — Assassinato em Goa nos nossos Estados da India, n'este dia em 1822, do brasileiro Luiz Prates d'Almeida e Albuquerque, redactor da «Gazeta do Governo».

— Reconhecimento da independencia da republica do Paraguay, em 1852 n'este dia, assignando-o o director provisorio da Confederação Argentina o general Urquiza, e sendo-o igualmente em 3 de Janeiro de 1853 pela Inglaterra: — o que foi confirmado em Tractado de 4 de Março de 1853, assignado na capital a cidade da Assumpção.

— Querrela dada pelo ministerio publico em Bragacontra o jornal reaccionario da cidade *O Futuro*, em 1871 n'este dia, em virtude d'ultrages cuspidos sobre a memoria saudosa do rei-soldado D. Pedro IV: — querrela de que resultára a punição do mesmo jornal em 17 de Dezembro de 1873.

Dia 16. — Nomeação do general francez Clouet, pelo general francez Bourmont n'este dia em 1833, para commandante em chefe do exercito miguelista sitiador do Porto, em lugar do conde de S. Lourenço.

— Falla de Lord Aberdeen na camara dos

Lords na Inglaterra, em 1828 n'este dia, em apoloia da usurpação miguelista e desautorisação da causa liberal.

Dia 17. — Victoria dos liberaes contra os miguelistas no reconhecimento de Penafiel em 1832 n'este dia.

— Matança exasperada de religiosos em Madrid n'este dia em 1834: — exemplo severo da inconsequencia da preferencia das mundanidades, que são alheas do Evangelho, ás aspirações asceticas do coração — o alvo unico e exclusivo dos consagrados á religião.

EXTERIOR.

Nada adiantam por ora as noticias á cerca do theatro da guerra em Hispanha.

Continuam os preparativos do exercito republicano para acabar d'uma vez com as hordas dos carlistas, a que nas torres do absolutismo teria tocado ha muito a defuncto, se a morte inopinada do general Concha não tivesse impedido o seu inteiro destrôço em Estella.

Os bandidos do pretendente desistiram de voltar a attacar Teruel.

D. Alfonso e D. Branca — o irmão sanguinario do pretendente infeliz D. Carlos, e a filha sanguin-sedente do usurpador tyranno D. Miguel I — estabeleceram o seu quartel de resguardo em Mosqueruela.

O exercito republicano tem actualmente 22:000 soldados em Tafalla.

A cidade de Bilbao, a desesperadora invicta dos carlistas, chegaram 1:000 espingardas Remington.

Tracta-se de chamar ás armas a segunda reserva hispanhola: e de deixar permanente nas vascongadas um grosso exercito, vencidos que sejam as hordas carlistas.

— Em Versalhes corre complicada um pouco a situação politica. — Tor-na-se de cada vez mais provavel a dissolução da assemblea.

O duque de Bordeus entretem-se a escrever e publicar *Manifestos*, concluindo sempre por declarar da sua intima predilecção a «bandeira branca», e não a «bandeira tricolor». — E' curiosa a collecção dos *Manifestos* d'este pretendente infeliz ao throno da França desde 1840.

— Da Italia são satisfactorias as noticias da saude de Pio XI, que n'estes ultimos tempos *enviou as suas benções ao exercito republicano*. — Retirou-as por consequencia ás hordas tigrinas do carlismo, repellido pelas luzes do seculo na Hispanha e fóra d'ella. — Só os impotentes amnistiados em Evoramonte é que fazem votos por elle entre nós.

De Tarragona sahiram forças republicanas para obrigarem os bandidos de D. Carlos a levantarem o cêrculo de Vendrell.

NOTICIARIO.

Teve lugar no domingo 5 do corrente a romagem annual do S. Torquato na freguezia da mesma invocação no concelho de Guimarães. — O tempo esteve optimo e numero-a a concorrência. — Não foram poucos os romeiros, que por esta cidade se dirigiram ao mosteiro do Sancto no meio de descantes festivosos.

No domingo 12 do corrente terá lugar na igreja de S. João do Souto a festividade de *Corpos-Christi*. — Costuma ser uma das melhores d'esta cidade, com vespas no sabbado de tarde, e procissão na tarde do domingo.

Nos dias 24 e 25 do corrente festejar-se-ha na capella de S. João da Ponte a Imagem do Senhor da Boa-Morte, venerada na rua de Paio Manta, conhecida usualmente com o nome de Pae Amante. — E' a festividade que devia ser feita nos dias 4 e 5, a não ter concorrido com a da Senhora

das Angustias de S. Victor. — Haverá duas musicas, illuminação, fogo, e leilão de prendas na fórma usual n'estas festividades.

Está sendo visivel de noite um cometa, que foi descoberto por Coggia em 17 d'Abriil passado no observatorio de Marselha em França. — Simulava então apenas uma pequenissima «nebulosa».

Nos tempos do obscurantismo fanatico olhavam-se os cometas como prenunciadores fatidicos. — Tinham-os os povos por mensageiros celestes de fatalidades. — Hoje, graças ao progresso universal do seculo, popularizado á luz da liberdade, não ha no povo, quem os não olhe como astros analogos ao sol, á lua, e ás estrelas, a não ser por ventura algum fanatico sertanejo.

Se este cometa Coggia fosse o prenuncio d'algum successo imminente; sel-o-hia da «anniquilação infallivel» do carlismo na Hispanha, do chambordismo na França, e do clericalismo em toda a parte, apesar das «benções padrescas» dos ministros deshonoradores da classe, e da «saudação de magestade» á augusta consorte de D. Carlos, enviada do Vaticano em telegramma de felicitação d'annos em nome do Ungido Infallivel do nosso seculo.

Na villa da Feira falleceu ultimamente um individuo d'alli, a quem o párocho respectivo negára a celebração d'officios funebres, a pretexto do fallecido não se haver confessado e sacramentado desde annos antes, nem costumar assistir ás missas parochiaes.

O administrador do concelho fardou-se; reuniu a policia; fez abrir as portas da igreja; acompanhou o cadaver até o interior; e fez celebrar-lhe os officios mortuarios.

O conflicto levantado alli, entre o párocho d'um lado e o administrador do concelho do outro, não será de certo «semente» perdida no solo da liberdade entre nós. — Estamos certos que não ficará sem imitação o exemplo da villa da Feira; visto que a reacção parochial está sendo systematica á sombra das *Constituições Diocesanas* — *Constituições* que estão demandando reforma urgente, e já entre nós começara até a ser iniciada n'outr'ora.

E' censuravel a falta de limpeza usual da rua das Aguas, especialmente na parte superior da mesma rua.

Lembramos esta especie ao sr. vereador municipal do pelouro respectivo, visto que não ha nos zeladores do municipio quem tenha olhos para vêr isto.

Vai-se tornando incommoda a garotagem n'algumas ruas da cidade. — Alguns desgraçados, para quem a fortuna fóra escaça em dotes da razão, não podem ser alvo d'uma algararra vergonhosa.

Cumpra á policia da cidade olhar por esta selvageria do rapazio, mantendo nas alturas de povoação policiada a 3.ª capital do reino.

Temos fé, que não será mister descermos outra vez a estas lembranças de pouco agrado.

Na guerra hispanhola dos septe annos durante a aggressão o liberalismo na patria do Cid — aggressão renovada hoje alli pelo carlismo d'agora; teve o exercito da liberdade 140:000 baixas entre mortos, feridos, infernos, extraviados, e desertores. — As despezas integraes, a que essa guerra fraticida forçara o governo de Madrid, ascenderam a 21:000 milhões de «reales». — Morticínios inuteis! despezas desnecessarias! de que a responsabilidade moral cabe inteira aos reaccionarios d'então, acobertados como agora com as vestes da religião que maculam!

Falleceu n'esta cidade no dia 5 de Julho o ex.º conde de Britiandos, depois de prolongados soffrimentos.

D'ha muito que era esperado o finamento exercuciente do illustre finado, baixado á mansão dos mortos ainda no vigor da vida.

Teve na igreja do ex-convento do Carmo os officios religiosos, assistindo a elles numerosos cavalheiros das relações da familia — uma das mais illustres da provincia. Na occasião competente teve as descargas do estilo: e o seu cadaver foi d'aqui transferido para o jazigo de familia em Gêraz do Lima.

FLORILEGIO.

A Liberdade!

II.

Antes que a LIBERDADE, o sol da primavera, a fronte desvendasse ao déspota sagrado, um hymno fervoroso, um hymno immaculado, voára do alto ceo á radiosa esphera!

E a estulta reacção, a rábida panthera, sorria desdenhosa ao vêr o desgraçado chorar nas convulsões d'um sonho amargurado, que lhe trazia ao rosto a viuvez austera!

Mais tarde um novo sol irrompe fulgurante, e traz ao povo oppresso a lúcida verdade: e o povo, espedaçando a púa lacerante,

esmaga esse vampiro — a torpe iniquidade: e louco d'alegria, activo e radiante, desfralda o seu pendão, bradando — LIBERDADE!

Braga — 8 — 7 — 74.

Gaspar Leite.

Avê, Libertas!

III.

«Quando a deícida mão, no Gólgotha sangrento,
«Sacriléga poisou no peito de Jesus,
«Vi-se, ao morrer o som do último lamento,
«Pomba d'extranho brilho esvoaçar na cruz.

«Todo o mundo saudou a nova mensageira,
«Que vinha d'appar'cer á pobre humanidade:
«Era o fiat lux, o ramo d'oliveira,
«Mimoso dom do ceo, a sancta liberdade.

«E o povo ficou livre, ao vêr despedaçado
«Na mão do oppressor o açoute da oppressão:
«O senhor vê um irmão no pobre escravizado,
«E o escravo no senhor apenas um irmão!

«Hoje que o passado — abutre miserando! —
«Intenta resurgir da negra escuridade,
«Ergamos-nos de pé, com jubilo bradando:
«Guerra á escravidão! — Gloria á liberdade!

— D. Freitas —

Compram-se n'esta typographia «6 numeros primeiros» do *Brado Liberal*.

AGRADECIMENTO.

Antonio Pereira d'Araujo Peixoto, Antonio Placido de Vasconcellos Peixoto, A. Bernardo de Vasconcellos Peixoto, Bento Pereira d'Araujo Peixoto e Manuel José de Moraes, agradecem por este meio, pedindo desculpa por o não fazerem pessoalmente aos ill.^{mos} srs. que se dignaram dar-lhes pezames por occasião do fallecimento de sua presada esposa, mãe, cunhada e sogra D. Miquelina da Costa Abreu e Vasconcellos: e a todos protesta muito reconhecimento e gratidão. (14)

ANNUNCIOS.

Editos de 30 dias.

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão João Marcos d'Araujo Ribeiro, correm editos de trinta dias a citar todas as pessoas que se julgarem com algum direito e acção a uma morada de casas sitas no campo de Sanct'Anna, freguezia de S. Lazaro, designadas pelo n.º 74 a 71-H, com frente tambem para a rua das Aguas e largo do Barão de S. Martinho: são arrematadas

por Francisco José Pinheiro, d'esta cidade, na execução movida por Antonio José Fernandes da Silva da cidade do Porto, na qualidade de cessionario de Antonio José Borges de Castro d'esta cidade, contra D. Narciza Maria de Souza Machado e marido Antonio Joaquim de Souza Machado, da freguezia de Nogueiró, para que o venham deduzir no dicto prazo que corre desde 27 de Junho proximo passado, ou em duas audiencias que hão de ser assignadas em 30 do corrente por 9 horas da manhã. Tudo com a pena de revelia e lançamento, e de se julgar a propriedade livre e expurgada para o dicto arrematante.

O solicitador,

Manoel Joaquim Antunes. (20)

Capellão e feitor.

Precisa-se d'um ecclesiastico para uma casa distante de Coimbra quatro leguas.

Dá-se cama e meza, e o ordenado que se convencionar.

Quem pertender, dirija-se a esta typographia. (18)

LIVRARIA BRACARENSE.

A gerencia de Joaquim Januario da Silva.

Previne os illustres amadores d'esta cidade e das provincias, que a mesma casa recebeu ultimamente uma porção de livros antigos.

Por todo o mez de Julho receberá mais uma excellente livreria antiga de 900 livros. (11)

FIGURAS DE CERA.

Está em exposição na rua do Souto n'esta cidade, desde as 10 horas da manhã ás 11 da noite, uma curiosa collecção d'estas figuras, modelladas por Augusto Maria Coelho Pinto, estudante da Academia das Bellas-Artes, e executadas por seu pae José Maria Coelho Pinto.

São as seguintes, a que vão ser acrescentadas outras, e entre ellas o Padre Cura de Sancta Cruz da Hispanha:

1. Batalha de Reichshoffen, em que os zuavos turcos tomam uma peça aos prussianos: (12 figuras). — 2. Insurgentes parisienses — partidarios da Communa: (4 figuras). — 3. Petroleiros da Communa: (3 figuras). — 4. Feridos francezes e prussianos, irmanans da caridade, e empregados das ambulancias prussianas, no campo da batalha de Granelste: (10 figuras). — 5. Leon Gambetta. — 6. O ex-presidente da republica franceza Mr. Thiers. — 7. Marechal Saldanha. — 8. Marquez de Sá da Bandeira. — 9. El-rei D. Pedro V. — 10. Conde de Chambord. — 11. Napoleão III. — 12. General prussiano Moltke. — 13. Bismark. — 14. Principe Frederico Carlos da Prussia. — 15. Principe real da Prussia. — 16. Imperador Guilherme da Allemanha. — 17. Solano Lopes, dictador do Paraguay. — 18. Hospital de sangue na guerra franco-prussiana: (6 figuras). — 19. Uma venus. — 20 Fr. João Neiva — o fradinho do Carmo.

Desde o dia 8 do corrente acha-se figurado o quadro do desembarque do Mindello, com D. Pedro IV á frente das tropas liberaes, e a entrega da bandeira ao batalhão de voluntarios da rainha D. Maria II. — Exhibe-se apenas até Domingo.

Entrada 100 reis.

LIVRARIA INTERNACIONAL

DE

EUGENIO CHARDRON.

N'esta livreria no largo de S. Francisco acham-se á venda entre muitas obras antigas e modernas, assim de sciencias como de litteratura, as seguintes adquiridas n'estes ultimos dias:

Simão J. da L. Soriano — Historia do cerco do Porto em 1832 a 1834, com um discurso preliminar minucioso: edição unica e rara de Lisboa em 1847, 2 vol. em 8.º gr., com o Mappa Topographico das Linhas liberaes e realistas: preço 9\$000 rs.

Ignacio R. Vedouro — Desafio dos d'ose d'Inglaterra, que na corte de Londres se combateram com gloria de Portugal em desagravo das damas inglezas ultrajadas dos seus: Lisboa, 1732, 4.º, opusculo historico raro: preço 200 reis.

Padre José L. da Costa — Desempenho festivo ou triumphal apparatus com que os bracarenses tiraram a publico pelas ruas da cidade com danças e folias o Eucharistico Manná na festividade do Sacramento em 1729: Lisboa, 1729 e 1730, 2 opusculos em 4.º, ambos raros, e especialmente a 2.ª parte com os sermões d'então: preço 600 reis.

Padre Luiz D. Vieira — Breve extracto noticioso da festividade do Sacramento em Braga em 1731, com as danças e bailados d'então: Coimbra, 1731, 4.º, opusculo raro d'usanças religiosas bracarenses: preço 240 reis.

Dr. Manuel T. de Magalhães — Prologetica noticia do Eucharistico triumpho bracarense na festividade do Sacramento em 1733: Coimbra, 1733, 4.º, opusculo raro d'usanças religiosas da cidade: preço 240 rs.

Anónimo — A Fenix das tempestades renascida em 15 d'Outubro de 1732, com um discurso sobre a origem dos ventos pelos demonios expulsos do ceo: Lisboa, 1732, 4.º, opusculo curioso como documento das crenças e abusões dos nossos maiores: preço 200 reis.

Salvador J. de Barros — Desengano d'allucinados: caso horroroso do peregrino do inferno, homem demonio ou demonio homem, de quem succedera na Italia a morte desastrada: Lisboa, 1733, 4.º, opusculo ascetico pouco vulgar, com uma portada xylographica: preço 120 reis.

André P. Carregueiro e Marcos V. Pau — Escudo apologetico em contraposição aos golpes do Discurso Critico dos dois censores de X dato foemineis, narração d'uma monstruosidade dada então á luz em parto extranatural: Lisboa, 1733, 4.º: preço 80 reis.

Manoel da F. Borralho — Luzes da poesia descobertas no oriente d'Apollo, arte poetica rara com singularidades curiosas, e de que só apparecera um exemplar nos 20 conventos de que se organisára a livreria publica bracarense: Lisboa, 1724, 4.º: preço 800 reis.

Antonio Castanha — Mondegueida, poema estrambotico sobre a chea extraordinaria do Mondego em 1788: Coimbra, 1788, 8.º, opusculo não vulgar: preço 240 reis.

Pedro L. Correa — Centinella (sic) contra os judeus, obra anti-rabbinica não vulgar: Lisboa, 1684, 8.º: preço 500 reis.

Francisco P. da Silva — Caminho dos Terceiros seraphicos para a patria celestial, chronica da Ordem 3.ª franciscana, pouco vulgar: Lisboa, 1736, 8.º, exemplar com portada em gravura, e bem conservado: preço 600 reis.

Fr. Luiz de S. Francisco — Livro em que se contém tudo o que toca á origem, regra, estatutos, ceremonias, privilegios, e progresso da Ordem Terceira da Penitencia: Lisboa, 1684, 8.º, exemplar raro com algumas poucas traçadellas no meio: preço 600 reis.

Fr. Apollinario da Conceição — Seculos da Religiao seraphica illustrada pelos irmãos leigos em Portugal e no Brasil, chronica monastica pouco vulgar: Lisboa, 1736, 8.º: preço 800 reis.

Sá de Miranda — Obras poeticas: Lisboa, 1687, 16.º, edição muito rara, apenas indicada na fé de Barbosa Machado no Dictionario Bibliographico d'Inocencio da Silva, e bom exemplar: preço 2:250 reis.

Antonio das N. Pereira — Ensaio sobre a philologia portugueza por meio do exame e comparação da locução e estilo dos nossos insignes poetas do seculo XVI — memoria premiada na academia real das sciencias de Lisboa em 1792, e publicada no Tom. V. das suas Memorias de Litteratura, 4.º: preço 240 rs.

Clemente Libertino — Historia de los movimientos y separacion de Cataluña en España: San Vicente (Lisboa), 1645, 4.º, obra original de D. Francisco Manuel de Mello, a quem os proprios hispanhoes reputam como um dos melhores classicos da sua lingua, embora portuguez d'origem, e edição de muita raridade, duas vezes por isso reimpressa ainda no seculo XVII: preço 1\$200 reis.

Padre Ignacio C. da Cunha — Guimarães combatido, assalto da penitencia e triumpho da virtude, poema ascetico em oitava rhyma, decantado as missões de Guimarães dirigidas pelo Padre Calatayud, opusculo raro: Coimbra, 1711, 1.º, preço 500 rs.

Ceremonias da Semana Sancta na Sé de Braga com assistencia do prelado — Manuscripto liturgico do rito bracarense, escripto pelo finado mestre de ceremonias da cathedral primaz: preço 200 rs.

Ceremonias da missa na Sé de Braga com assistencia do prelado — Manuscripto liturgico do rito bracarense, escripto pelo finado mestre de ceremonias da cathedral primaz: preço 100 reis.

Anónimo — O novo principe, ou o espirito dos governos monarchicos no regimen do absolutismo: 2.ª edição, Rio de Janeiro, 1841, 8.º gr., obra do Dr. Gama, medico de D. Miguel: preço 500 rs.

Anónimo — Consulta do supremo conselho de Castella contra a Tentativa Theologica do Padre Antonio Pereira, traducção portugueza: Coimbra, 1832, 8.º gr., obra pouco vulgar: preço 500 rs.

José D. Mascarenhas N. — Methodo para construir as estradas em Portugal: Porto, 1799, 4.º, opusculo pouco vulgar, com duas estampas: preço 360 rs.

Anónimo — Chronica certa e muito verdadeira de Maria da Fonte, escrevida (sic) por seu Tio Manuel da Fonte, sapaiteiro no Pêzo da Regua: Lisboa, 1846, 8.º gr., opusculo muito raro do Visconde de Castilho: preço 600 rs.

Padre Antonio Pereira F. — Origem do titulo e da dignidade dos condes, sua historia e prerogativas: Lisboa, 1780, 4.º: preço 240 rs.

Anónimo — A Inglaterra e D. Miguel, traducção do francez: Paris, 1828, 8.º gr., opusculo sobre a questão portugueza da epocha: preço 160 rs.

Anónimo — Noticia veridica dos acontecimentos do cerco do Porto em 1832 a 1833: vida e acções de D. Pedro e dos heroes liberaes desde os feitos das ilhas dos Açores: Pernambuco, 1841, 8.º gr., obra rara entre nós: preço 600 rs. (5)